



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO- CIÊNCIAS NATURAIS

FERNANDO SILVA COSTA

**PRECARIZAÇÃO DAS ESCOLAS DA COMUNIDADE ESCOLAR DA VICINAL  
CHICO ELIAS**

PACAJÁ  
2018

FERNANDO SILVA COSTA

**PRECARIZAÇÃO DAS ESCOLAS DA COMUNIDADE ESCOLAR DA VICINAL  
CHICO ELIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Etnodiversidade da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Educação do Campo.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Rogério da Silva

PACAJÁ  
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S586p Silva costa, Fernando

Precarização das escolas da comunidade escolar da vicinal Chico Elias: Precarização das Escolas da comunidade escolar da vicinal Chico Elias / Fernando Silva costa. — 2018  
19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Etnodiversidade, Campus  
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Márcio Rogério Da Silva

1. Valorização. 2. Escola do campo. 3. Política educacional. I. Da Silva, Márcio Rogério,  
*orient.* II. Título

---

CDD 370

**FERNANDO SILVA COSTA**

**PRECARIZAÇÃO DAS ESCOLAS DA COMUNIDADE ESCOLAR DA VICINAL CHICO ELIAS**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Dr. Marcio Rogério da Silva

---

Examinador: Dr. Leonardo Zenha Cordeiro

---

Examinador: Msc. Marcos Marques Formigosa

## **PRECARIZAÇÃO DAS ESCOLAS DA COMUNIDADE ESCOLAR DA VICINAL CHICO ELIAS**

Fernando Silva Costa\*

### **RESUMO**

Este trabalho faz uma abordagem sobre a realidade das escolas da vicinal Chico Elias sito a Rodovia Transamazônica, em Pacajá Pará. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo fazer uma análise da situação das escolas da vicinal e a valorização das mesmas para as diversas formas de contextos distintos introduzidos no ambiente da escola do campo. Assim, um estudo sobre os fatores que causam dificuldades no pleno desenvolvimento das atividades escolares na vicinal para se chegar a uma consideração sobre o assunto, foi realizada a metodologia, utilizando-se de abordagem qualitativa de pesquisas bibliográficas, de vários autores que discutem sobre o tema e coletas de informações através do estudo de campo, acerca dos problemas que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A pesquisa concluiu que as ações desenvolvidas na referida vicinal em relação as escolas, não acontecem de forma contextualizada com a realidade das mesmas, tendo assim, a necessidade de uma abordagem política educacional voltada para uma ótica rural e com práticas educativas conexas do contexto local. Pois a falta dessa política educacional inerente aos contextos da escola do campo, tem se constituído em mais desmotivação e desinteresse por parte de alunos e professores na comunidade escolar local.

**Palavras chave:** Valorização. Escolas do campo. Política Educacional.

---

\* Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo-Ciência Naturais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, polo de Pacajá-Pará.

## **ABSTRACT**

This work approaches the reality of the schools of the vicinal Chico Elias located in the Transamazonic Highway, in Pacajá Pará. In this sense, this work had as objective to make an analysis of the situation of the vicinal schools and the valorization of the same for the diverse forms of contexts introduced in the field school environment. Thus, a study on the factors that cause difficulties in the full development of the school activities in the vicinal to arrive at a consideration on the subject, was carried out the methodology, using a qualitative approach of bibliographical research, of several authors that discuss about the theme and information collection through the field study, about the problems that interfere in the teaching and learning process of the students. The research concluded that the actions carried out in the said vicinal in relation to the schools do not happen in a contextualized way with the reality of the same, having, therefore, the need for an educational policy approach geared to a rural perspective and with connected educational practices of the local context. For the lack of this educational policy inherent to the contexts of the rural school has become more discouraged and disinterested by students and teachers in the local school community.

**Keywords:** Appreciation. Schools of the field. Educational politics.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	5
2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A REALIDADE DO CONHECIMENTO .....	7
2.1 A política educacional na atualidade .....	8
2.2 Pacajá e a Educação do Campo .....	12
3 ASPECTOS DAS SALAS DE AULA.....	14
3.1 O trabalho docente .....	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	19

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de uma pesquisa que foi realizada nas escolas localizadas na vicinal km 325 (Chico Elias), lado sul da rodovia transamazônica, município de Pacajá-Pa.

Aqui se pretende discutir a realidade dessas escolas e tenta-se entender o que está acontecendo para que essas unidades de ensino estejam na atual situação. Algumas dessas escolas funcionam em “barracos” (ver fig. 01) improvisados sem as mínimas condições de funcionamento como sala de aula e principalmente, não atende a necessidade dos alunos e professores para que se tenha uma educação de qualidade.

As condições precárias da infraestrutura das escolas do campo têm se tornado um grande problema, haja vista que as políticas públicas governamentais não avançam no sentido de melhorias para escolas do campo, sendo necessárias reformas e em muitos casos a construção de novas unidades de ensino para atender os alunos. Cabe ressaltar que tal direito é assegurado através do Decreto nº 7.352 de novembro de 2010, inciso V.

Esta é uma realidade na Amazônia desde muito tempo inerenciada às condições geográficas, com densidade demográfica baixa e grandes distâncias de centros urbanos com maiores infraestruturas sociais e econômicas, e climáticas, haja vista que na região Amazônica chove muito e o acesso às comunidades do “interior” se torna quase impossível por que as vias de acesso terrestre tornam-se intrafegáveis, devido a atoleiros e fortes enchentes que inundam as partes mais próximas aos muitos rios da região.

No decorrer dos últimos anos nota-se que a infraestrutura das escolas da comunidade tem se deteriorado de forma significativa. Este problema tem se tornado bastante visível, assim como as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores, diante da falta de espaço adequado para o desenvolvimento das atividades.

A atual situação das escolas tem provocado certa inquietação e estranhamento, uma vez que a realização dos trabalhos acadêmicos dos tempos comunidade (TC) que faz parte da grade curricular do curso de Educação do Campo, com ênfase em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pará.

Este curso nos permitiu identificar a situação das escolas e também proporcionou conhecimento sobre os marcos legais que asseguram o dever da

União, em parceria com os governos estaduais e municipais, para garantir as escolas do campo condições adequadas para que haja uma educação de qualidade.

O decreto nº 7.352 de novembro de 2010 que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA:

Art. 4º A União, por meio do Ministério da Educação, prestará apoio técnico financeiro aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios na implantação as seguintes ações voltadas à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo em seus respectivos sistemas de ensino, sem prejuízo de outras que atendam aos objetivos previstos neste Decreto:

I -oferta da educação infantil como primeira etapa da educação básica em creches e pré-escolas do campo, promovendo o desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos de idade;

II -oferta da educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com qualificação social e profissional, articulada à promoção do desenvolvimento sustentável do campo;

III -acesso à educação profissional e tecnológica, integrada, concomitante ou sucessiva ao ensino médio, com perfis adequados às características socioeconômicas das regiões onde será ofertada;

IV -acesso à educação superior, com prioridade para a formação de professores do campo;

V -construção, reforma, adequação e ampliação de escolas do campo, de acordo com critérios de sustentabilidade e acessibilidade, respeitando as diversidades regionais, as características das distintas faixas etárias e as necessidades do processo educativo;

VI -formação inicial e continuada específica de professores que atendam às necessidades de funcionamento da escola do campo;

VII -formação específica de gestores e profissionais da educação que atendam às necessidades de funcionamento da escola do campo;

VIII -produção de recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários que atendam às especificidades formativas das populações do campo; e

IX -oferta de transporte escolar, respeitando as especificidades geográficas, culturais e sociais, bem como os limites de idade e etapas escolares.

§ 1º A União alocará recursos para as ações destinadas à promoção da educação nas áreas de reforma agrária, observada a disponibilidade orçamentária (BRASIL, 2010).

Dessa forma, torna-se necessário saber como andam as políticas e programas que foram criados para serem destinados às escolas do campo e como estão sendo ou não aplicados nas escolas da comunidade aqui estudada.

Este trabalho será realizado por meio de um estudo de caso onde serão coletados dados a partir da observação nas comunidades escolares das escolas da vicinal aqui mencionada.

Por meio deste trabalho, busca-se realizar uma pesquisa com a finalidade de entender as possíveis causas da falta de infraestrutura das escolas rurais e entender

como se desenvolvem ou não as ações da gestão educacional para essas escolas assim como tudo isso influencia para a qualidade do ensino.

## **2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A REALIDADE DO CONHECIMENTO**

É importante considerarmos a educação uma das ações humanas mais importantes para o desenvolvimento de um povo, hoje mais do que nunca, é através dessa educação que se produz conhecimentos formais, informais e não formais, e que constrói uma sociedade com mais qualidade de vida para as pessoas.

Vivemos num mundo em que as informações tem se tornado cada vez mais rápidas e exigentes no sentido do cidadão estar mais antenado (isso por que há sinal de internet em quase todas as escolas do campo) com a dinâmica social.

A escola, por sua vez é o espaço onde a educação que começa em casa, toma formas e pode tornar-se neste contexto, um local de grande importância para a ascensão social. No campo, isso tem se tornado um desafio cada vez maior, uma vez que sempre se olhou para essa educação como sendo desmerecedora de qualidade por ser voltada ao aluno da “roça” e administrada por profissionais leigos.

Nesse sentido, Caldart (2012, p. 259) esclarece:

O esforço feito no momento de constituição da Educação do Campo, e que se estende até hoje, foi de partir das lutas pela transformação da realidade educacional específica das áreas de Reforma Agrária, protagonizadas naquele período especialmente pelo MST, para lutas mais amplas pela educação do conjunto dos trabalhadores do campo. Para isso, era preciso articular experiências históricas de luta e resistência, como as das escolas família agrícola, do Movimento de Educação de Base (MEB), das organizações indígenas e quilombolas, do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), de organizações sindicais, de diferentes comunidades e escolas rurais, fortalecendo-se a compreensão de que a questão da educação não se resolve por si mesma e nem apenas no âmbito local [...] (CALDARTE, 2012, p. 259).

Assim, é importante analisar o atual contexto histórico da sociedade e da educação a fim de se entender melhor as propostas para a prática pedagógica e as metodologias que melhorem o aprendizado e a formação do alunado dado a realidade.

A esse respeito, Arroyo (2009) e colaboradores, consideram que:

Silenciamento e até desinteresse sobre o rural nas pesquisas é um dado histórico que se torna preocupante [...] Esse é um dado que exige explicação: “somente 2% das pesquisas dizem respeito às questões do campo, não chegando a 1% as que tratam, especificamente, da educação

escolar no meio rural. O que é para muitos um dado preocupante” (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2009, p. 8).

E a educação voltada para o campo no município de Pacajá, por parte de muitos docentes, busca por novos modelos de ensino-aprendizagem que venham contribuir e melhorar o desenvolvimento da educação do campo, a fim de se alcançar grandes qualidades no modo de ensino aprendizagem para alunos que vivem no meio rural. Além disso, ainda enfrenta muitos problemas na ordem de estrutura física das escolas.

## **2.1 A política educacional na atualidade**

No processo da educação do campo o currículo deve obedecer a certa ordem processual gradativa até que se consigam os efeitos positivos almejados, em outras palavras, a organização curricular precisa fazer uma análise minuciosa das dinâmicas internas da própria organização escolar.

Ressalta-se que, o que formata o currículo são os contextos políticos, sociais e culturais num âmbito maior da escola, em outras palavras, há que ter um olhar mais abrangente da realidade social.

Para que o desenvolvimento do campo deva ser pensado como um conjunto de ações articuladas que visam promover a melhoria da sua qualidade, há que se ter uma boa concepção de organização para que se entenda o processo democrático ou não.

Em todo esse processo o grande desafio é estabelecer um diálogo onde se entenda os direitos e os deveres de cada um, compromisso e a capacidade das relações do coletivo bem fortalecido.

A política educacional precisa estar atenta a todos os aspectos da gestão, caso contrário pode não desenvolver um bom trabalho. Pode-se dizer com isso que a gestão democrática é uma via de mão dupla, é partilhada coletivamente onde se divide o poder e também as responsabilidades.

O governo federal disponibiliza uma grande parcela de recursos para programas como:

- PROCAMPO:

Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Pro campo) é uma iniciativa do Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secadi), em

cumprimento às suas atribuições de responder pela formulação de políticas públicas de combate às desvantagens educacionais históricas sofridas pelas populações rurais e valorização da diversidade nas políticas educacionais.

O Pro campo tem a missão de promover a formação superior dos professores em exercício na rede pública das escolas do campo e de educadores que atuam em experiências alternativas em educação do campo, por meio da estratégia de formação por áreas de conhecimento, de modo a expandir a oferta de educação básica de qualidade nas áreas rurais, sem que seja necessária a nucleação extracampo, (BRASIL. 2010).

- PRONACAMPO:

É uma iniciativa da SECADI/MEC como um conjunto de ações articuladas para assegurar a melhoria da qualidade da educação nas Escolas do Campo, através da promoção à inclusão digital e o uso pedagógico da informática nas escolas

- PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC):

O pacto é um compromisso firmado entre governo federal, governos estaduais e do Distrito Federal e prefeituras para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade ao fim do terceiro ano do ensino fundamental.

Para isso, os docentes alfabetizadores terão uma formação continuada de dois anos. Além disso, esses professores receberão um apoio financeiro mensal para participar das atividades.

No primeiro ano, com ênfase em linguagem; no segundo, em matemática, os cursos serão oferecidos no próprio município no qual o professor trabalha.

- PARFOR:

Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR

É uma ação do governo através do Ministério da Educação - MEC, em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES apoiado pelo Decreto 6.755/2009 que tem como objetivo a formação em nível superior todo o corpo docente devidamente cadastrado no censo escolar.

- ESCOLA ATIVA:

Sua finalidade é melhorar a qualidade do ensino fundamental na modalidade multisseriada e reduzir a distorção idade/série/ano aperfeiçoando e o nível de ensino-aprendizagem no campo, por isso reúne trabalho em grupo,

autoaprendizagem, ensino por meio de livros didáticos específicos elaborados por equipes competentes no assunto, participação da comunidade e de alunos, além de capacitação e aperfeiçoamento constante dos (as) professores (as).

- ESCOLA DA TERRA:

Caracteriza-se por promover a formação continuada de professores para que atendam às necessidades específicas de funcionamento das escolas do campo e daquelas localizadas em comunidades quilombolas, oferecendo recursos que atendam às especificidades formativas das populações do campo e quilombolas.

- FUNDEB:

É um compromisso da União com a educação básica, na medida em que aumenta em dez vezes o volume anual dos recursos federais. Materializa a visão sistêmica da educação e financia todas as etapas da educação básica e educação de jovens e adultos (EJA).

A estratégia é distribuir os recursos pelo país, levando em consideração o desenvolvimento social e econômico das regiões. A complementação do dinheiro aplicado pela União é direcionada às regiões nas quais o investimento por aluno seja inferior ao valor mínimo fixado para cada ano. Ou seja, o Fundeb tem como principal objetivo promover a redistribuição dos recursos vinculados à educação.

Mesmo assim, para uma sociedade como a brasileira, é pouco visto que na Amazônia as particularidades exigem sempre mais, não só no que diz respeito aos recursos financeiros, mas também no processo de formação básica e continuada dos docentes e discentes.

Somando-se a isso, tem a pouca ou quase nada participação do governo estadual no processo de desenvolvimento educacional, o que coloca o município na linha de frente por que está mais próximo do público envolvido na dinâmica educacional e, por sua vez, também não realiza muito, isso quando não dificulta mais ainda, fazendo uso inadequado dos recursos vindos para o município.

Os desafios e as formas de educação do campo desde anos de 1950 evidenciam que todo o processo de sua instituição como padrão de formação nas comunidades rurais, sempre estiveram presentes na educação brasileira. É por isso que hoje há a necessidade de se criar políticas públicas para a parcela da sociedade brasileira menos favorecida (a do campo), já que é daí uma parcela muito importante para o processo produtivo da indústria primária.

Educação no campo e educação do campo são distintas, a primeira refere-se a uma educação que se aplica nas escolas do campo, mas que não possui as características do campo, ou seja, não obedece um currículo próprio já esta última precisa de maior atenção no sentido que existem singularidades pertinentes ao campo.

Educação no campo possui finalidade estritamente econômica, já educação do campo é uma concepção dos movimentos sociais que emanam anseios por uma educação sistematizada de acordo com o próprio campo, sem, contudo, esquecer os contextos sociais urbanos.

Neste sentido, busca-se traçar diretrizes que visem maior qualidade na educação em geral, já que não se pode segregar a mesma, apenas as metodologias devem se adequar às particularidades locais.

Más, afinal de contas o que se tem visto é uma educação do campo moldada de acordo com a educação urbana, um exemplo disso é a elaboração do currículo pelos municípios, estes são abrangentes o que não pode ser já que estamos falando de realidades bem diferentes obedecendo às características naturais, culturais e políticas.

Como fala a LDB 9394/96:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (BRASIL, 1996).

O Projeto Político Pedagógico é um rumo intencionado que é regido por um compromisso de formar bem um cidadão e conseqüentemente uma sociedade por meios responsáveis de conhecimento.

Entende-se que tal ação estabeleça o caminho que a educação precisa trilhar para atingir as dimensões qualitativas. Porém, isso somente acontecerá se houver uma cultura coletiva em toda a comunidade escolar.

## 2.2 Pacajá e a Educação do Campo

Pacajá é um município localizado no sudeste do estado do Pará, caracteriza-se por uma mistura de culturas e costumes oriundos, principalmente do nordeste brasileiro.

Rico em potencial para a indústria primária pelo fato de ter suas características agronômicas inerentes a uma rede hidrográfica bem rica e que tem favorecido a intensificação antrópica em todo o território municipal.

No cenário da Educação do Campo, a estrutura física das unidades de ensino também tem tido certo avanço (profissionais em formação), mas ainda é preciso muitas melhorias pelo fato de que muitas dessas escolas estão situadas nas áreas de assentamentos familiares no campo rural do município.

Aqui as diversas heterogeneidades sociais se processam na posse de terras, em consonância com as condições naturais (clima, relevo, vegetação), e na desorganização das terras quanto ao desenvolvimento urbano, levam a uma necessidade de mais investimentos na estrutura física das unidades de ensino de muitas das comunidades escolares, principalmente as mais distantes da sede municipal no sentido transversal à Rodovia Transamazônica (estradas vicinais).

Como enfatiza Furtado e Brandão:

Predomina no pensamento educacional contemporâneo, o entendimento da educação como um processo continuado e permanente; entretanto, o quadro educacional brasileiro é ainda bastante insatisfatório. O direito à educação foi, ao longo dos anos, negado às classes mais pobres da população brasileira dando origem à luta por uma educação popular, que também alcance as áreas rurais - as mais atingidas pela exclusão educacional. (FURTADO, BRANDÃO, 2009, p. 19).

As ações que se buscam para que haja um desempenho qualitativo melhor da educação do campo, devem ser mais centradas nas práticas reais e não só nas bases teóricas e sem fundamentação legal, considerando as dinâmicas do homem do campo, bem como suas manifestações históricas culturais.

Há que superar e compreender as situações problemas (falta de políticas públicas coerentes com a realidade) que são vivenciadas pela educação de modo geral, ou seja, no campo e na cidade aqui em Pacajá.

Sendo um município novo e situar no interior do Estado do Pará, há mais de 600 km da capital, sede do governo estadual, Pacajá é o resultado do processo de colonização da Amazônia da década de 1970. Por sua vez, não muito diferente dos demais municípios cortados pela Rodovia, tem seu desenvolvimento freado em

decorrência de políticas que pouco atendem as demandas da realidade da sociedade local.

Entretanto, esse modelo arcaico precisa acabar a ideia é criar meios sociais que venham valorizar a Amazônia no sentido geral de suas particularidades e possibilidades e também no sentido de uma infraestrutura residida que objetive os eixos de produção que existem e podem surgir nessa grande região.

É preciso conectar a Amazônia com as riquezas que nela existem valorizando os seus recursos naturais e culturais, isso com certeza produzirá melhores qualidades de vida na região.

Tem-se que pensar, planejar e pôr em prática uma política pública de desenvolvimento do campo onde se possa cada vez mais construir conhecimentos de qualidade pelos seus principais atores, por que o que temos vivenciado é um modelo de política pública que coloca essa região apenas no patamar de fonte de extração dos recursos naturais, pouco considerando o potencial antrópico aí existente.

O povo possui cultura diversa, em decorrência da miscelânea, ou seja, uma mistura de diferentes costumes, compondo assim uma grande variedade de hábitos alimentares, danças, músicas, manifestos religiosos e culturais.

Além disso, há também a composição natural característica da região que é fundamental para o modo de vida do povo que aqui reside.

Essa situação reflete uma educação rural tradicional fundamentada em Silva:

O desenho que se apresenta é de que (a classe-escola) multisseriada, assim como toda a educação do campo e o próprio campo como território, têm sido relegados a segundo plano, sendo essa modalidade oferecida nas regiões mais empobrecidas, com baixa densidade demográfica (SILVA, 2007, p. 33).

Com relação a isso, as famílias do campo percebem a imensa contradição do ensino que seus filhos têm acesso e percebendo que o ensino ministrado não os prepara adequadamente para concorrer no mercado de trabalho, tampouco possibilita uma formação condizente ao exercício de seus direitos fundamentais.

Hage afirma sobre isso que:

As escolas multisseriadas têm assumido um currículo deslocado da cultura das populações do campo, situação que precisa ser superada caso se pretenda enfrentar o fracasso escolar e afirmar as identidades culturais das populações do campo. Hage (2008 p.10)

O fracasso escolar do campo é fruto das más políticas que se tem imprimido nos últimos tempos em relação a educação do campo. O currículo escolar do campo é completamente difuso, pois é apenas cópia do currículo urbano, ou seja, os conteúdos, em sua maioria não atendem aquilo que é mais próprio do lugar.

### **3 ASPECTOS DAS SALAS DE AULA**

A educação do campo deve valorizar a sua historicidade sem deixar de lado o conhecimento de outras histórias e que neste sentido precisa-se de um tempo escola em um tempo comunidade para assim, fazer análises das realidades do seu entorno e buscar a compreensão de que o aluno deve ver a escola e as aulas como parte da vida e de toda a sociedade resgatando os processos políticos na questão educacional.

O homem é por sua vez um ser que vive em sociedade, e como tal se adapta à sua realidade, isso não quer dizer que este deva se ajustar a todas as dificuldades da vida por falta de medidas que venham facilitar sua vida.

O processo de povoamento de Pacajá obedeceu a um fluxo espontâneo de pessoas que impulsionados pelos projetos ideológicos dos governos brasileiros das décadas de 70 e 80 do século passado e, é composto em sua maioria, por pequenas propriedades de base familiar de produção de subsistência com culturas brancas e perenes.

Sendo assim, não dispõem de sistemas de saneamento básico, mas com o projeto luz para todos do governo federal, muitas localidades já dispõem de energia elétrica.

Nas atividades produtivas destacam-se a pecuária extensiva de produção leiteira, de corte e subsistência (obs.: não é meio de produção em grande escala comercial) é a agricultura familiar de subsistência, além disso, também é presente o extrativismo madeireiro e a pesca.

Nesta parte da Amazônia, destacam-se grandes áreas florestais com uma biodiversidade muito grande, o que configura uma ecologia bem desenvolvida, uma vez que a região dispõe de belas paisagens naturais, sem contar as cachoeiras e pontos turísticos presentes nos vários rios do município, somando a isso muitos dos assentamentos já estão trabalhando as questões de manejo e reservas agroextrativistas.

Hoje o município possui mais de 145 escolas no campo, de acordo com a SEMED – Secretaria Municipal de Educação, mais da metade delas é de situação precária, ou seja, ainda não possui estrutura física adequada às atividades, algumas delas não possuem nem espaço próprio e se desenvolvem em barracos de palha ou taipa, como se pode observar na figura 01, a seguir:

FIGURA 01: Aspecto das escolas da Vicinal Chico Elias



Fonte: o próprio autor (2018).



Fonte: o próprio autor (2018).

O município ainda não possui recursos para construção de todas as escolas, então conta com a contribuição e apoio das comunidades que, às vezes fornece algumas casas de morada e sem uso ou mesmo fazem mutirões e juntos, com apoio da secretaria de educação, constroem espaços para o funcionamento das aulas.

Outro desafio é a falta de vias de transporte mais apropriadas, as vicinais durante o período chuvoso quase desaparecem, veja a figura 02: aspecto das estradas vicinais durante o período chuvoso (período entre dezembro e junho) no município.

FIGURA 02: Vicinal Chico Elias, km 325 da Rodovia Transamazônica no período chuvoso.



Fonte: o próprio autor (2018).



Fonte: o próprio autor (2018).

Daí o transporte usual é a motocicleta, e como a secretaria não faz a entrega de merenda escolar nas escolas de difícil acesso, muitos professores não levam a merenda escolar até as escolas devido às péssimas condições de tráfego que ficam as estradas vicinais.

Todos esses problemas, de certa forma, influenciam no bom desenvolvimento do aprendizado dos alunos uma vez que a educação se processa num conjunto de ações inerentes a boa infraestrutura física das escolas, assim como merenda escolar e materiais didáticos para alunos e professores.

Essa é uma realidade aqui do município de Pacajá, mas não é somente problemas que se vê por aqui, grande parte dos professores residem no campo e assim estão mais engajados com a realidade e estão cada vez mais buscando qualificar-se, tanto é que muitos já estão cursando uma faculdade, mesmo assim há muito que ser feito inerente à qualidade do processo de ensino e aprendizagem nas escolas do campo em Pacajá.

### 3.1 O trabalho docente

O trabalho docente, como ação que discute informações e produz conhecimentos vem aos poucos se desenvolvendo nas comunidades rurais, apesar das dificuldades de recursos materiais que a escola do campo passa.

Em Pacajá, parte das escolas do campo passa por grandes dificuldades de infraestrutura física, mesmo assim, o trabalho do professor tem se destacado quanto ao processo de ensino e aprendizagem.

Refere-se aqui a um educador que sua formação requer bases diferenciadas de forma que, ao enfrentar os desafios diante das demandas, cria estratégias metodológicas em exercício de escuta, de diálogo e de sensibilidade como exercícios da sua profissão.

Assim, Freire (2011) afirma que:

A arrogância que nega a generosidade, [que] nega também a humildade, que não é virtude dos que ofendem nem tampouco dos que regozijam com sua humilhação. O clima de respeito que nasce das relações justas, sérias, humildades, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico (FREIRE, 2011, p. 90).

Mais que ensina, aprende, pois, o professor é um mediador/facilitador/articulador de conhecimentos dentro de sua comunidade escolar, inerente às características dessa mesma comunidade.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, ao longo deste trabalho, foram discutidos diferentes posicionamentos teóricos e práticos que fomentaram o debate sobre a realidade das escolas do campo, principalmente as da vicinal Chico Elias. Neste contexto, percebe-se que o município ainda precisa se desenvolver muito para que se tenha um processo educativo mais coerente com a sua realidade e necessidade.

As ações desenvolvidas na referida vicinal em relação às escolas, não acontecem de forma contextualizada com a realidade das mesmas, tendo assim, a necessidade de uma abordagem política educacional voltada para uma ótica rural e com práticas educativas conectas do contexto local.

Pois a falta dessa política educacional inerente aos contextos da escola do campo, tem se constituído em mais desmotivação e desinteresse por parte de alunos e professores na comunidade escolar local.

As dificuldades continuam a ser alvo de grandes problemas escolares da educação do campo. Provavelmente, em um futuro não muito distante, novos desenvolvimentos permitirão compreender melhor a realidade quais são os principais desafios da escola do campo em Pacajá.

Compreende-se que a realidade é dura e árdua, mas é preciso que haja colaboração entre todos os sistemas, pois só teremos educação de qualidade para todos, se os sujeitos dos sistemas lutarem para transformá-la haja vista que, o processo de ensino e aprendizagem está centrado diretamente buscando transformar o meio social, cultural e profissional com vista em adquirir novos conhecimentos para sua formação e construir sua própria história de vida. Assim a responsabilidade é distinta tanto para o professor, para o poder público quanto para o aluno.

O professor deve utilizar-se daquilo que se dispõe em termos da inovação tecnológica, sinônimo de desenvolvimento e prática, podendo de acordo com as necessidades e aspirações de cada espaço tempo estar produzindo formas e métodos de conhecimentos mais apropriados ao seu meio para atender os seus objetivos, saber mais para viver melhor e com isso ser mais ativo socialmente no sentido de sua função.

A independência profissional docente deve advir da mudança do paradigma cartesiano à concepção holística em que se compreende que a atuação do professor e a relação com o aluno tornam-se mais eficiente e produtiva das concepções de vivências nas sociedades em que atuam esses atores.

Por isso, é preciso desenvolver uma atividade de formação que atenda as perspectivas dos educadores do campo quanto à compreensão e uso de novas técnicas de ensino condizentes com a realidade, e necessariamente que se tenha suporte físico e material nas comunidades do campo, pois se entende que um bom processo educacional é altamente dependente de infraestrutura física, material e profissional em qualquer espaço.

Por meio deste trabalho, busca-se realizar uma pesquisa com a finalidade de entender as possíveis causas da falta de infraestrutura das escolas, assim como os prejuízos e consequências, que a mesma representa para a qualidade do ensino.

Esperamos que os estudiosos continuassem aprofundando seus conhecimentos sobre este tema para amenizar essas dificuldades e melhorar o nível de aprendizagem dos nossos educandos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, CALDART, MOLINA, Apresentação. In: ARROYO, M. G; CALDART, R. S; MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis- RJ: Vozes, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 11/03/2018.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em 11/03/2018.

CALDART, Roseli Salette. Educação do campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). Dicionário da educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FURTADO, P. D.E; BRANDÃO, P. L. O que se sabe e o que se faz sobre educação no contexto dos assentamentos rurais colocando gás na lamparina. In: DIAS, Ana Maria Lório; FURTADO, Eliane Dayse Pontes; BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto.

Terra e Pedagogia (Org.) práticas educativas e organizativas no campo. 2009

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.) A Multisseriada em pauta: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo. 2008.

SILVA, Ilsen Chaves da. **Escolas multisseriadas: quando o problema é a solução**. Lages, 2007. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.